

O ESPOZENDENSE.



SEMANARIO REPUBLICANO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES D'ESTE CONCELHO (FUNDADO NO ANNO DE 1886)

Director, propr. e administ.—José da Silva Vieira. Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas. Comp. e Imp.—Typ. Espozendense—Espozende.

ANNO XXXI
(10. DA SERIE)

ASSIGNATURA—Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—
Numero avulso 60 rs.—Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil,
(moeda forte) 2\$500 rs
Redacção e administração—Rua Vêiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ESPOZENDE
5.ª-FEIRA, 6 DE ABRIL DE 1916

ANNUNCIOS—Linha, ou espaço de linha a 40 reis—
Os assignantes sem 25% de desconto.—Comunicados ou re-
clames (secções) 60 rs.—Imposto do sello (cada publ.) 10 rs.
Anunciam-se todas as obras litterarias e scientificas mediante 1 exempl.

N.º 467

A UNIÃO SAGRADA

Não ha monarchicos, nem republicanos, nem democraticos, nem evolucionistas, nem socialistas, nem livres-pensadores, opina assim a *Opinião*, de Braga.

Somos todos portuguezes, para a defeza da Patria, da sua integridade, da sua independencia, e da sua honra, que é de todos nós.

Em tão apertada e gravissima conjunctura, pôr em fôco sectarismos impertinentes, é crime imperdoavel. E se ha, o que não comprehendemos, quem anteporia as suas paixões partidarias, às conveniencias e necessidades da Mãe Patria, é um falso patriota, é um mau portuguez.

Em todas as bocças não deve ouvir-se senão—Viva a Patria, Viva Portugal.

E' na sua defeza que devem alliançar todas as energias, fazerem-se todos os sacrificios, unirem-se todas as vontades, devotarem-se todos os corações.

Dar largas a paixões sectarias é entorpecer a união, animar fraquezas, prejudicar profundamente, a causa que é sagrada e, porque o é, impõe a todos serenidade, prudencia e verdadeira comprehensão de que, acima de tudo, está a salvação da querida Patria, do torrão em que nascemos, que era de nossos avós, que nos o legaram, grande por feitos heroicos, fortalecido com o seu sangue, sangue de verdadeiros portuguezes, de patriotas sem adjetivos nem derivados.

E mal nos irá se todos não enveredarem por este caminho. Não admittimos que haja espiritos obsecados, que assim o não queiram comprehender, e que sigam caminho errado, por paixões ou odios damnhos, que nos podem preparar uma grande desgraça.

A hora é de grandes provações e não nos illudamos, ou a familia portugueza se congrassa toda,—todos por um e um por todos,—ou estamos arriscados a muito amargos desenganos.

E' tempo de fazermos obra verdadeiramente nacional, que sirva a Patria e só a Patria. Se o não fizermos sem perda de tempo amanhã será tarde, muito tarde.

Cavallos de Fão

Continuando a narração a que nos referimos no numero 466, damos mais alguns artigos do livro a que nos reportamos nos artigos antecedentes.

Diz elle: «E para cumulo —Leixões—se isto tudo não é já um cumulo extremo!—aquelle erro de origem de lugar ou de colocação do porto, onde está mal, pela rejeição do homem contra a Natureza e d'esta contra o homem, e pois sendo como é a base (Leixões) defeituosa ou errada, claro que dará lugar a uma série inaudita de erros, que se irão acumulando necessaria e fatalmente em cada passo que o mesmo homem tentar. E' o *abyssum invocat* do erro, traduzido por Camilo: «asneira puxa asneira».—E que outra coisa não é essa poça do Leça, de 40 hectares, cavado, ampliado, afinal a querer fazer... de e que necessariamente tal como na fabula da rã e do touro, acabará por rebentar, na ordem fatal de todas as coisas do mesmo genero. E na mesma regra, aquella amalgama de caminhos de ferro de Ermesinde a Leixões, e de Contumil ao dito Leixões, etc. etc., o que tudo isso é senão o *abyssum* do erro?..»

E' ainda, uma cidade immensa, «de vinte oito avenidas», estendendo-se até Leixões com uma area assombrosa, obrigada demais a uma manobra, «de mudar de frente á rectaguarda» (!), o que é isto tudo senão uma consequencia originalissima, fatalissima, do mesmo *abyssum* do erro?!

Emfim, é um cabos, um nunca acabar de tropelias da peor e senão da mais brava pelo menos da mais triste especie: de incompetencia e incontinencia! Ah! ao menos snrs. dirigentes e estadistas, chamados, onde é que estaés,

visto que os *directos responsáveis de tantos distates parece que andam a monte, pois que ninguém os chama a capítulo, à precipua responsabilidade* (o sublinhado é nosso).

Basta, senhores! Tudo se abalou afinal para a politicança, é claro pois que tudo se subverterá. E' um destino como o de Bysancio, não ha a valer-lhe! De resto bem o disse E. Faguet: que em geral, para o ministerio da instrucção publica, se chama um advogado; para o do commercio, um homem de letras; para o da guerra um medico; para a marinha um jornalista, etc. etc. E o que elle não diria de nós!... e no caso, dos nossos ministros e ministerio do fomento...

Um pavor!
Em summa, a questão de Leixões chega inclusivamente a parecer posta por Calino: «Deixem-me fazer d'isto cá de dentro uma confortavel e attrahente sala de recepção, que a porta... essa fica para depois!»

Sim a proposito nos lembra d'uma interw do «Commercio do Porto», em que o entrevistado, inquirido sobre o ponto de concorrência, a base do sistema, digamos, do traçado de avenidas do plano (?) de 1907, respondeu que—«essa pela sua alta importancia, ficou para resolver depois...» (sic). Nem suspeitaram da exposição!... Tal como se se pensasse em construir uma casa pelo telhado e paredes, guardando-se os alicerces—a base—para o final, dada a sua importancia.

... Que de resto, entre nós, assim vae tudo!

... Sim! nem ao menos aquella mesma sala será capaz, jámais; nem d'aquella porta (barra) se poderá obter modificação, como vimos: bastando notar a propria natureza das emendas (Loureiro e Assumpção) para se fazer juizo! Demais foram voltar a barra para aquelle enorme e pessimo quadrante S. W S W de 67,5, assaz sujeito ás tempestades; e não é melhor o quadrante N W W, N. W., de 22,5, o que quer dizer que de preferencia deveria ser virada a W E, e quiçá que coberta com uma mu-

ralha em forma de assento circumflexo, abrindo duas barras desencontradas, a N. e a S. que algo de preferivel se houvera obtido. Entretanto se diga aqui que os officiaes, quer da marinha de guerra, quer mercante acham muito melhor para porto os *Cavallos de Fão*, (o italico é nosso).

O que se acaba de dizer, não foi escripto por poliglotas, mas, por profissionais que entendem e que conhecem bem a sua profissão e por isso mesmo condemnam Leixões como porto de abrigo.

Continuaremos, apezar da guerra, a tratar d'este assumpto, porque pensamos num resurgimento economico, para o Minho, mas, principalmente para Braga, n'um futuro proximo, apesar da amargura da hora presente.

Ageiro ad Avilis.

PEQUENAS COISAS

O Naufragio do Republica

Ao pôr em ordem umas velharias que pejavam a minha modesta estante, em que num *pêlé-mêlé* medonho se misturavam livros de muitos feitos e auctores, desde a ingenua Biblia de Royamont á Evolução Geral da Vida de G. Le Bon, de mistura com as investigações historicas do nosso grande Herculano, até á Arte de deitar cartas, deparou-se-me uma descrição do naufragio do galeão S. João, comandado por *Sepulveda* que em 1552 nas costas do C. das Tormentas, foi arrojado a praias inhospitas, onde os Cafres eram piores do que os animaes ferôzes que infestavam aquelas remotas e desconhecidas regiões.

Por influencia atavica, ou porque a minha pacovia ingenuidade aceita em parte os principios e teorias de Kardec, o meu espirito recuou perto de 500 anos.

Assistia ao levantamento das grosseiras construcções navais daquelles tempos; que só produziam as bojudas embarcações da pópa e prôa levantadas, de centro de gravidade deslocado, causa para enormes balanços.

Depois, com duas velas em rasca cruzadas como asas de gavota, lá vão mar em fóra em lucta com o desconhecido das correntes maritimas, tendo por bussola uma rudimentar lamina

flutuante magnetisada pela *pedra de cevar* e por mapas, uns fantasiosos roteiros sem medição certa como se veem na Sociedade de Geografia.

Como instrumento de medição apenas o *astrolabio* e a grosseira *balestilha* e acima de tudo isto a lenda do Mar Tenebroso que a ignorancia do tempo, povoava de fantasticas ilhas, de sorvedouros sem fundo, de animaes fabulosos, que Bartolomeu Dias enxotou depois para bem longe.

Dobravam os sinos, e as orações pelos que iam morrer, misturavam-se com as preces pela boa fortuna.

E lá saia á mercê de Deus... —A *ventura* como ainda hoje dizem os rudes pescadores.

Viagem de mezes vendo só mar e ceu tendo como alimentação carnes salgadas e farinhas com mofo. Desconhecendo as vantagens dos tanques de ferro para a agua: era esta levada em pipas sem desinfeção, o que dava em resultado a creação de enorme bicharia, causa do escorbuto, da inchação dos membros, sem meios de combater tantos males, isto se as aguadas se demoravam.

Depois tempestades de levar todo o pano deixando apenas restos do destrôado *missame* que com o balanço chicoteava os rudes batalhadores.

Corridas em *arvore seca* durante dias e noites, açossados pelo ciclone, desconhecendo lugares, temendo recifes e baixios e julgando um pecado a temeridade, de joelhos imploravam a protecção de N. Sr.ª da Bonança, da Boa Viagem, do Socorro, da Luz e do Senhor dos Navegantes.

Coisa curiosa: nunca o rude marinheiro implorou a protecção divina por outros intermediarios que não fosse Jesus Cristo, sob a invocação da Virgem do Socorro, da Boa Viagem e de quantos nomes a ingenua crença dos homens do mar dão á Mãe de Jesus.

Quantos voltavam? quantos ficavam?

A *Historia tragico-maritima* nota todos os horrores e na mesina diz que os portuguezes emprenderam navegações maravilhosas, afrontando sem medo *Cyrtés Ignotas*, entrando com a venturosa audacia em lugares onde hoje, apesar de minuciosos conhecimentos nenhum capitão se aventura sem pratico e sem sonda.

Hoje... hoje um belo barco feito com todos os rigores das construcções navais, com todas as comodidades desde a boa cama, telegrafia sem fio, até aos olóforos e mais trapalhadas, serve para... rasar os *Cavallos de Fão* ou cabeçar nos baixios de Peniche.

Notem os leitores, se os teub, que os *Cavallos de Fão* uao

são nos confins do mundo onde chegaram os Côrtes Riais, e Peniche não fica no Cabo Hora desvendado por Fernão de Magalhães

Os Cavalos de Fão estão ali, diz a minha pequena que o outro dia fez exame, mesmo enpestadinhos à Costa N. proximo a Espozende, e Peniche é uma pequena saliência não como o C. das Tormentas, dobrado por Vasco da Gama e Bartolomeu Dias, nem como a terra do Fogo no extremo da Argentina. A pequena saliência conhecida de todos os pescadores do goraz, da fâneca e do camarão, fica por terra, a 17 kilometros da... Lourinha. Ou estes gloriosos navegantes d'agua chilra ou os nossos antepassados.

A perda da baestilha doutros tempos que predizia fazer uma estação em terra firme para medir latitudes, e que ainda assim mal acusava meio grau, o levisimo sextante ou oitante de Secretan que com o nonio a medir frações de segundos: ao horizonte brumoso, temos o horizonte artificial de mercurio, aos calculos rudimentares de longitude dentro dos tempos temos hoje o cronometro exatissimo que em anos dá diferença de segundos.

As tempestades furiosas que sendo em travessia faziam rolar mesmo em arvore seca o pesado calhambeque para costas desconhecidas, tem os modernos barcos ventas no porão armazenados em obedientes e aperfeiçoadissimos milhares de cavalos vapor, para retirar pro pego, como dizem os nossos marinheiros da Regoa, se houver perigo na costa.

Pois com tudo isto e muitas coisas mais, montou o S. Rafael os Cavalos de Fão onde se escapa, e pela segunda vez é atirado para cima de conhecidos recifes o Republica e...

— Heróis do mar, nobre povo, etc.

Não ha que ver. A melhor navegação, porque é sem perigo é num barquinho a gasolina até Avintes ou Rio Sousa com merendinha bem preparada, com saias travadinhas de... afogar os escovens e meter a borda de baixo d'agua e no fim, monoculo assésado, dar a perna n'um saltadinho pas-de-quatre nos salões dum club.

Quanto a grandes navegações e mais historias... isso seria historia.

Bem fez o governo quando ha dias um deputado e official de marinha lamentava a falta de barcos de guerra. Naturalmente cruzou os braços como S. Francisco, dizendo baixinho:

— Para os meter a rasar os cachopos...

Amarante.

(Da "Flor do Tamega, de Amaranthe")

Filha d'um regimento

Comovente quadro da guerra actual.

Chegou ha pouco á Inglaterra uma criança de quatro annos que passou mais de 6 mezes nas trincheiras da França.

O sargento que a reconduziu, conta que ella foi encontrada por um soldado da sua companhia em um lugar de França dentro d'um fosso ao lado da estrada.

Movidos de compaixão pela infeliz criança, tiraram-na de lá, mas como iam em marcha para o campo de batalha e não podiam retroceder, resolveram levar-a consigo para as trincheiras, onde lhe porporcionaram os melhores confortos possiveis.

Dentro em pouco familiarizada, tornou-se querida dos officiaes e soldados e despreocupada corria dum lado para o outro, ainda que no meio d'um perigo eminente.

Um dia uma granada cain perto d'ella, e quando os soldados aflicto correram em sua procura, viram que ella dormia sosegadamente e na mesma posição em que a tinham deixado adormecida!

Como se nada temesse, e sem comprehendêr que em qualquer ambiente encontraria a morte, numa occasião subiu até ao parapeito da trincheira, d'onde foi vista pelo perspicopio dos alemães.

Estes, não esperando encontrar n'aquelle arriscado logar uma surpresa tão inesperada, suspenderam o fogo, e n'uma recordação triste que lhes lembrava os filhos que ficaram na Patria offereceram-lhe chocolates e convidaram-na a ir ás suas trincheiras.

E assim, a terna creancinha na despreocupação simples da sua idade, aventurava-se á zona mais perigosa, com a mesma segurança como se estivesse escondida em logar seguro. Quando a companhia ingleza terminou o seu tempo na trincheira, levou-a consigo, sendo resolvido dar-lhe um nome, e adoptar-a como filha do Regimento.

Como soldado que a descobrira no fosso já tinha morrido, deram-lhe o seu sobrenome com uma pequena modificação, e um sargento que viera para a Inglaterra trouxe-a consigo para o hospital. Era interessante, diz o jornal d'onde recortamos este caso, ver que ella era a alegria dos doentes e enfermeiras.

Nada se sabe da familia d'esta creança que certamente teria morrido abandonada, se não fosse o amor e carinho d'aquelles soldados.

PELOURINHOS

Pelourinhos!...

Creados na selva nebulosa das espontaneas concepções do direito, fecundados, pela seiva exuberante do espirito mediavel, estiolarem-se, anacronicos e humilhantes instrumentos de penal ao calor generoso e crescente da humanisação das leis.

Sobrevivendo ao seu destino ficaram como padões simbolicos, mas na solicitude e no descaro geraes, adquirindo, por isso, o especto recolhido, mofo e misterioso das inuteis coisas banidas não obstante a graça esbelta das suas linhas. Hirtos, solitarios e concentrados no olvido pacifico dos pequeninos largos provincianos apenas sentem á sua roda, e de longe em longe, a contemplação afavel d'algun artista, ou a convivencia investigadora de historiografos e eruditos, empenhados em desvendar-lhes a sua verdadeira genese. E se bem que, por igual, nos fosse grato este conhecimento, os illuminadores do passado não chegaram, todavia, á uniformidade d'um asserto. Continuação tradicional, embora modificada, da velha estatua de Marsyas ou de Sileno—símbolo da liberdade burgueza na antiguidade classica—como queria Alexandre Heróclano, seguido actualmente pelo snr. José Caldas?

Representação do *genius loci* romano, patrono da independencia municipal e que o catholicismo converteu em monumento de ignomia, como pretende o sr. Teofilo Braga? Poste d'expição, publica convertido pelo desuso

em emblema do jurisdicção municipal, como entendia o visconde de Juromenha?...

Seguindo, no entanto, a esteira dos indícios historicos presumivelmente se conduz o assentimento para a asserção deste ultimo estudioso.

Com effeito, ao agonisar da Republica em Roma, Cicero, nas suas orações, fazia referencias á columna infamante; Talliar, cronista francez do seculo XIII, alludia á penalidade do pelourinho; o baixo relevo do portentoso túmulo da linda Inez em Alcobaça e um vivo documento do seculo XIV que depõe sobre o mesmo e a disposição do livro I, titulo 28, das Ordenações Afonsinas confirma-o no seculo XV.

D'est arte parece que a picota teve por principal distincto reter os deliquentes ante os olhares exprobadores de todos os municipios na mais vasta e solene praça do burgo. Era realmente no furo para onde convergia a alma do concelho, pois ai se levantava o templo das suas regalias civis, que sitava o patibulo vexatorio e deprimente dos traidores aos deveres da honestidade e da solidariedade, tão necessario na interpenetencia das relações communais.

A dureza de tal sanção penal visava aos intuitos moralisadores da reparação colectiva. Offender um dos membros da communa o mesmo não era que attentar contra esta? Portanto a todos os que compunham o aggregado, presumivelmente atingidos pela afronta, devia ser licito o desagravado contra o criminoso indigno e despresivel.

Mas tempos de mais viva cordealidade e mais suave represão vieram obliterando o uso dos pelourinhos que se converteram então, segundo conjecturamos, em marcos simbolicos das atribuições dicionais dos velhos municipios.

Finda a sua utilidade imediata e apagada quaze a sua significação sobre eles caiu a tristeza do abandono e, mais que isso, o barbarismo das servicias por irreprimivel ignorancia ou por petulantes e disparatados assomos de ideias liberaes.

Muitos restam ainda. Fixar alguns d'eles pelo relato e pela estampa não será arquivar documentação sobre capitulos da nossa vida historica e artistica?...

O exemplar, sabidamente, mais remoto é o do ediculo da *Passão* que reveste uma das faces da primorosa arca funeraria de Inez de Castro. O plastificê ao modelar o doloroso e humilhante flagicio de Jesus serviu-se do mais expressivo e frisante realismo que na sua epoca melhor podia interpretar esta scena da passionologia cristã: amarro-o ao pelourinho! E' do genero de gaiola. Esta, segundo Juromenha, poisava sobre o pilar e destinava-se a encarcerar o condenado para a sua completa exposição publica á semelhança dos *piloris* francezes. Não é facilmente crível que a guarita tivesse por fim a exhibição dos criminosos, mas antes fosse um remate para motivos artisticos no alto do pilar, como as picotas do seculo XVI e seguintes o denunciavam.

Eis ai a de Vila Viçosa com a grande esfêra *ajourée* sobre o fuste octogono e a de Barcelos com o minusculo kiosque sexta-

vado, de abertura em cada face delimitada por pilastras e cupula florida, coroando a columna hexagona.

N'este gupo tambem poderá incluir-se o pelourinho de Vila do Conde com o formoso capitel, vasado e lavrado, segurado na borda o escudo e a corôa reais, e, no cimo, o energico braço de ferre do executor empunhando a espada implacavel da justiça; pelo feixe das suas meias columnas torcidas a romper do patim, sugere a lembrança do de Lisboa e dos dois fontenarios, identicamente manuelinos, do paço e da vila de Cintra.

Mas anulo tambem e do mesmo estilo se oferecesse o dos Arcos de Val de Vez feito por João Lopes em 1587 como o assevera a legenda no extremo superior do pilar cilindrico de torcicolos á volta. No capitel trabalhado, trez arcos conjugados no ponto de projecão do eixo, trez esfêras armilares, entre estes, sobre a mesa, e uma no fecho.

Ainda assim, por uma leve schematica, se pôde considerar o de Colares: base prismatica, fuste recamado de florões emergindo nas estrias espiraladas que se repetem, ao cima, na pirâmide conica assente sobre uma viçosa florescencia. Assim era o de Elvas.

Do mesmo periodo manuelino, mas constituindo já um tipo á parte pelo desvio dos seus perfis, é o de Villa Nova de Fozcoá, pletoricamente ornamentado se bem que a inspiração seja pobre. Aprumado sobre um escadroz octogonal de quatro degraus tem o fuste de quatro facetas inçado de contas, vieiras, etc., a meio, o nó formado pela corda e pela cadeia; no topo, o capitel em piramide quadrangular, invertida e truncada, composto de molduras tendo uma concha ao centro de cada face; sobre aquele, erodeando a peanha intermedia que suponta a esfêra armilar sobrepujada pela flôr de liz, varios obliscos e corucheus n'um dos quais se afirma o escudo das quinas.

(Continua)

Um legado importante

Falleceu ultimamente, em Berlim o snr. Courado Zimnus, que legou aos quatro diarios catholicos da sua provincia a bagatella de trezentos contos de reis, cuja quantia fazia parte da sua fortuna.

Nobre exemplo este do instituidor, bem digno de imitação em toda a parte onde a imprensa sensata e correctea se vê opprimida e vexada só porque da sua voz sahem verdades amargas que vaudalos e cretinos não podem ouvir.

A imprensa a que se debate pela causa do povo e pela verdade dos factos devia ser socorrida e protegida como o foi a de Berlim, pois é ella a sentinella vigilante, o travão austero e potente, a alavanca poderosa dos grandes commetimentos e dos grandes progressos, obstando, quando bem orientada, ao augmento da criminalidade e da devassidão que são a derrocada da maioria dos povos.

Por isso para que o claro sublime da imprensa tenha a fascinação da sua luz intensa bem hajam os que d'ella se lembram com o obulo bendito.

PERGUNTEM EM TORNO DE SI

Se quiserem dar-se ao trabalho de perguntar em torno de si, encontrarão, em todas as classes da sociedade, muitas pessoas, que lhes dirão como as Pilulas Pink exerceram a mais benéfica influencia sobre a sua saúde, e que ás Pilulas Pink, e só a ellas, a devem a boa saúde que no rosto lhes transparece. As medicações toxicas são numerosas, mas se a predilecção geral favorece as Pilulas Pink, é porque estas pilulas são o medicamento que melhor e mais rapidamente livra os doentes dos seus incommodos e soffrimentos.



O snr. Sebastião Duarte Bernardes, que reside na rua de S. Juan da Matta, n.º 106, Lisboa, é uma d'essas pessoas, de que fallamos, que podem testemunhar e afirmar, com conhecimento de causa, a efficacia real e verdadeira das Pilulas Pink.

«Eu era muito anemico, escreve-nos este snr., e a doença havia-me enfraquecido bastante; sentia-me sem descanso fatigado, abatido, e este meu estado, já bem triste, era ainda aggravado pelas perturbações do estomago e pelas insomnias. Farto de tanto soffrir, recorri ás Pilulas Pink, para ver se me curava e é com immensa satisfação que hoje venho dizer a V. que me dei muito bem com ellas. As Pilulas Pink fortaleceram-me, restituiram-me o appetite e deram-me a possibilidade de fazer boas digestões. N'uma palavra, —e isto diz tudo— curaram-me.»

As Pilulas Pink são recomendadas contra a anemina, a chlorose das jovens, a fraqueza geral, as consequencias do excesso de fadiga physica ou mental, a neurasthenia, as doenças de estomago, as enxaquecas, as nevralgias, as dores reumaticas.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 rs. as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & G.ª, Pharmacia e Drogeria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub Agente na Porto: Antonio Rodrigues do Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Instrucção militar preparatoria

Estiveram no ultimo domingo nesta villa, os ex.ºs snrs. tenente Magalhães, capitão Bacellar e outros militares a escolher os terrenos para a carreira da tiro dos manobos que tem de fazer exercicio e pertencentes a este concelho.

O local escolhido foi o proximo á fortaleza da nossa foz, ao norte.

A instrucção militar começa pela 1 hora da tarde.

Vimos no ultimo domingo nesta villa o snr. Antonio Maria da Costa, 1.º-sargento do 3.º batalhão de infantaria 8, aquartellado em Barcellos.

SPORT

Foot-Ball

Realizou-se no passado domingo um match treino entre o 1.º team do Espozende Sport e um team mixto.

O match deu-nos por vezes frases interessantes, pois não parecia que assistiamos a um jogo de principiante.

O Espozende teve por vezes avançadas bonitas e optimas passagens. Bom é que assim continuem pois teriamos muito gosto de os vermos defrontar com equipas do norte.

Domingo ás 9 horas ha match-treino no novo campo da Janqueira actualmente arranjado para esse fim.

Club Fluvial

Por toda esta semana será lançado á agua o «Espozende» para treinos dos socios.

Se tivesse pés, era bom que entrasse com o direito a vérse a figurinha era melhor do que o anno passado.

Franklin Nunes

Esteve entre nós este distincto sportman, tão amigo do foot-ball e que tanto tem ajudado os jogadores d'esta vila.

Brevemente ahi o teremos novamente pois a pedido de varios socios vem fazer uma conferencia sobre o Foot-ball moderno.

Fenomeno

Na aldeia de Santa Barbara, da ilha Brava, de Cabo Verde, existe uma criança do sexo masculino, de 4 annos de nome Antonio, filho de Maria Lopes Martins, que tem somente dois dedos na mão direita e um unico na esquerda. Os braços são tão curtos, que quasi estão unidos ao tronco do corpo. A criança é muito esperta e ladina.

Junta Patriótica do Norte

No ultimo domingo, pelas 3 horas da tarde teve lugar no Theatro-Club desta villa, a conferencia promovida pela junta patriótica do norte, para a qual a comissão executiva da Camara Municipal desta villa havia feito o respectivo convite.

A's 3 horas precisas chegaram os conferentes, estando o theatro repleto de povo.

Depois de feita a meza, falou em primeiro lugar o sr. dr. Alexandre Torres, e seguidamente os conferentes, que obtiveram entusiasticas palmas e applausos, fechando a conferencia com um pequeno discurso o ex.º sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, que havia assumido a presidencia da meza.

Manoel Barros Lima

Está entre nós, o nosso bom amigo e intelligente engenheiro-electricista, sr. Manoel de Barros Lima, que até

nós veio de Serpa, visitar sua ex.ª familia.

Nova ourivesaria

Nos baixos da casa habitada pelo sr. João Baptista de Sa, á rua Rodrigues de Faria, desta villa, abriu ourivesaria filial de uma da Povoia de Varzim do sr. A. Gomes, estando aberta aos sabbados e domingos de cada semana.

Dinheiro mutilado

Uma grande parte do dinheiro de cobre em giro em todo o paiz está a maior parte em tal estado defeituoso que repugna o seu aceite.

Bom seria esse cobre que assim anda em circulação fosse recolhido para que diariamente se não dê o caso de, em quasi todas as lojas de negocio não haver a repugnancia do seu aceite e vice-versa.

REMEDIO DA PRIMAVERA

Quando o sangue na sua passagem por todo o organismo recebe e conserva impurezas, o caracter de todo o fluido circulatorio é mudado, e então resultam varios estados morbidos.

Para restaurar a saude é necessario um remedio tonico e alterativo, cuidadosa e scientificamente preparado de modo que entrando no estomago seja prontamente recebido pelo sangue e distribuido pelo organismo, dissolvendo, neutralizando e absorvendo materias corruptas e deixando em seu lugar os elementos da vida e saude.

O remedio que melhor satisfaz estes requisitos é o «Extrato composto de Salsaparrilha do dr. Ayer». E' uma rara combinação, em extracto, de genuina raiz da Salsaparrilha das Honduras; Stilingia, Labaca, e outros bem conhecidos tonicos e alterativos vegetaes.

A «Salsaparrilha do dr. Ayer» é o melhor remedio de todo o anno, o melhor para tomar na Primavera, para ajudar a natureza a lançar fóra a materia viciada que obstrue as veias, e o melhor em supprir a falta de força fisica que se manifesta por um grande abatimento da corpo.

A venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparadas pelo dr. J. C. Ayer & C.ª—Lowell.—Mass.—U.

Depositaros getárs: James Cassels & C.ª Succesores.—Rua Mouzinho da Silveira, 85, 1.ª—Porto.

Tempo

Melhorou consideravelmente, o que não foi sem tempo.

Balles

Na quarta-feira ultima, teve lugar nos salões da Assembleia Espozendense um entusiastico baile que durou até altas horas da manhã seguinte, sendo muito concorrido.

Tambem na ultima quinta-feira foi dado outro nos salões do Hotel Villarinho, que tambem esteve muito animado dançando-se até ás 4 da manhã.

Fallecimento

Na ultima terça-feira, á noite, falleceu nesta villa, Ro-

sa Maria Joaquina, «a Ouriella», casada, de 34 annos de idade, moradora nesta villa.

Paz á sua alma.

Necrologio

Finou-se no dia 26 do mez passado, sepultando-se no dia 28 o sr. José Gonçalves Manette, com a idade de 88 annos. O finado era pae das ex.ªs sr.ªs Dd. Maria da Gloria Vinha e Laura Gonçalves Palmeira.

A toda a familia enlutada os nossos sentidos pesames.

O morteiro 420

O celebre morteiro 420 tão preconizado pelos allemães e que lhes tem valido em campanha a tomada de muitas praças fortes, pesa 97 tonelladas e obus 885 libras. São necessarios 12 wagons para transportar as 172 peças que o compõem.

Cada tiro do morteiro 420 custa approximadamente reis 3.275\$000. O fogo é lançado a 300 metros de distancia.

O terreno onde a peça está assente, encontra-se minado de modo que o engenheiro de serviço o possa fazer ir pelos ares, no caso da ameaça de ser tomada pelo inimigo.

Como se sabe, o morteiro 420 constitue um segredo militar dos allemães.

CONTRAVENENO

AOS MEUS CALUMNIADORES

Ligar-lhes-hia o maior desprezo se não intrigassem peçudentemente as pessoas dignas de consideração e respeito.

Pigmeus de alma pequenina procuram equalar ao seu nivel intellectual os que lhe não seguem as concisas pitadas.

Maliciosos, perversos e quiçá ignorantes, procuram envenenar tudo o que eu escrevo, dando-lhe tendenciosas alusões que estão muito longe do meu pensamento e da minha educação.

Tem chegado esses abortos intellectuaes a suppor-me grosseiro com senhoras, emprestando-me allusões torpissimas e reles, como se eu desconhecesse os rudimentares principios da civilidade e cortezia.

Eu felizmente já os conheço de ha muito, mas, como ha credulos que não conhecendo as insinuações que fazem, dão-lhe ouvidos, sou obrigado a esta explicação:

Ha-de haver uns tres annos fez-se em Fão, uma brincadeira a solemnizar o passamento de Judas Iscariotes, sendo eu o encarregado de fazer um testamento alusivo. Antes de impresso, antes de lido, levantou-se tamanha celeuma contra mim, que fui obrigado a mostral-o, para desfazer as estupidas calumnias levantadas, ... e sujeitar o meu trabalho, á censura de homens dignos e serios, que viram a innocencia do mesmo, pelo que autorisaram a sua impressão.

Hoje tornam outra vez á mesma e por isso aqui estou a rebater as suas necedades perversas, mas, é a ultima vez, pois que para futuro jámais me impotraréi com as insinuações dos «Calinos» da terra, e para o que precisarem dispouham de mim.

Tenho em meu poder uns versinhos escriptos por um rapaz, mas, que ainda não foram publicados, pedindo-me elle esse favor. Prometti que os leria e dar-lhe ia a resposta pelo «Espozendense».

Já foram os honrados descobridores buscar um outro rapaz para essa local das «Noticias de Fão», mas, esses versos foram impressos e sabiu em um periodico, e os de que eu fallei senhores descobridores, estão aqui sobre a minha mesa, ainda manuscritos.

Caso obtenha licença, publicarei o nome para tranquillidade das vossas consciencias.

Sobre a correspondencia de Braga, basta ler o meu artigo, no principio.

Mas, é incrível, até uma legenda de um cemiterio brasileiro, quizeram talhar uma insinuação.

E' o cumulo da ignorancia e da estupidez. Basta.

ARGOS.

EDITAL

(N.º 16)

Firmino Clementino Loureiro, presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal do concelho de Espozende:

FAZ PUBLICO que no dia 15 do proximo moz de Abril, pelas 13 horas, e sob as condições aprovadas em sessão ordinaria de 18 do corrente, se ha de proceder á arrematação das obras de construção de parte da estrada ou avenida de ligação desta vila ao lugar de Goios, freguesia das Marinhas. A base de licitação é a constante das referidas condições que se acham expostas ao publico na Secretaria da Camara todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Esposende e Secretaria da Camara, 20 de Março de 1916. Eu, José Augusto d'Almeida Abreu, chefe de secretaria o subscrevo.

O Presidente, Firmino Loureiro.

EDITAL

N.º 15

Firmino Clementino Loureiro, presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal do Concelho de Espozende:

FAZ publico que no dia 15 do proximo mez de Abril, pelas 13 horas, e sob as condições aprovadas em sessão ordinaria de 19 de Fevereiro ultimo, se ha de proceder á arre-

matação das obras de construção do caminho vicinal ou estrada de 4.ª classe, da parte que falta completar — caminho ou estrada essa que vai desde o lugar de Villa Nova, em Curvos, até ao Souto do Jôgo da bola, em Villa Chã. A base de licitação é a constante das referidas condições que se acham expostas ao publico na Secretaria da Camara em todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Espozende e Secretaria da Camara, 20 de Março de 1916. Eu, José Augusto d'Almeida Abreu, chefe de Secretaria o subscrevo. O presidente, Firmino Clementino Loureiro.

EDITAL

N.º 14

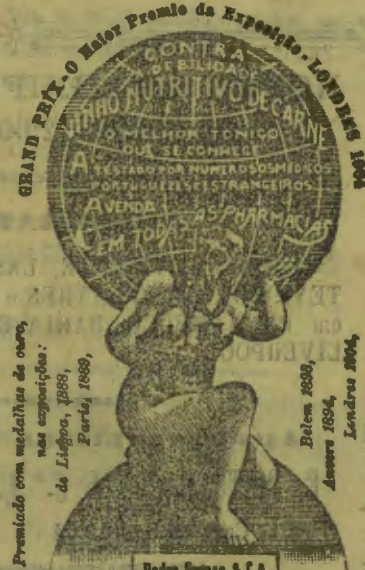
Firmino Clementino Loureiro, presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal do Concelho de Espozende:

FAZ saber que no dia 15 do proximo mez de Abril, pelas 13 horas, e sob as condições aprovadas em sessão ordinaria de 18 do corrente, se ha de proceder á arrematação da obra de reconstrução de parte da estrada municipal da freguezia de Apulia deste concelho. A base de licitação é a constante das referidas condições que se acham expostas ao publico na Secretaria da Camara em todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Espozende e Secretaria da Camara 20 de Março de 1916. Eu, José Augusto d'Almeida Abreu, chefe de Secretaria o subscrevo.

O presidente, Firmino C. Loureiro.



Rua de Belem, 147 - 41500A

Almanach Bertrand

(DECIMO-SETIMO ANNO DE PUBLICAÇÃO)

Coordenado e totalmente elaborado por
FERNANDES COSTA

Socio effectivo da Academia de Sciencias, de Lisboa, Mem-
bro titular da Academia Astronomica de Franca e da
Sociedade Astronomica de Hespanha e America:

Esplendido volume, de perto de quinhentas paginas, a duas colum-
nas; impresso em papel de primeira qualidade, expressamente fabricado;
ilustrações artisticas, da mais rigorosa perfeição, em todas as paginas;
elegantes vinhetas, letreiros ornamentaes; allegorias; quadros d'arte; atre-
dactas em acção; desenhos humoristicos; caricaturas impessoaes e politicas; e
uma vasta collecção de illustrações, em grande parte inéditas, relati-
vas á guerra actual.

Capa artistica, soberbamente lithographada, a cores, e originalmente
composta para este volume, por um dos nossos primeiros desenhadores e
aguarelistas.

O decimo-setimo volume do ALMANACH BERTRAND apresenta-se á
numerosa clientella, a quem deve o excepcional acolhimento obtido pelos
dezesseis anteriores, com a firme convicção de em nada desmerecer de ne-
nhum d'elles, antes pelo contrario, de exceder, quer pela sua apresenta-
ção material, quer, principalmente, pelo cuidado e esmero da sua elabora-
ção litteraria e artistica, todos os da vasta e interessante collecção, até
agora publicada.

O ALMANACH BERTRAND não tem competidor em nenhum paiz
do mundo.

Jornalistas, aliaz com intenções de louva lo, e no propósito de lhe
fazerem a melhor recommendação, apreciam-no, em artigos da imprensa,
chamando-lhe: o *Hachette* portuguez. Pretendem, assim, classificar-o a
par do mais notavel Almanach estrangeiro do seu conhecimento. Os edi-
tores do ALMANACH BERTRAND, gratos á intenção obsequiosa, permit-
tem-se, no entanto, fazer observar aos seus amigos do jornalismo que,
desde o primeiro anno da publicação,—pelo programma traçado, pelas
materias que trata, pelos assumptos de que se occupa, pela sua feição
litteraria, pelo genero das suas illustrações, pela variadissima secção
dos seus passatempós; enfim, até mesmo pelo aspecto que apresenta a
quem simplesmente perpassar as suas folhas, e a quem attentar na capa
artistica, variavel sempre, de anno para anno,—systematica e intransigentemente,
o ALMANACH BERTRAND é absolutamente diverso do
ALMANACH HACHETTE não tendo a minima cousa de commum com
elle, e caracterizando-se pela mais completa differença.

O ALMANACH mais barato de todos quantos existem.

Preços:—Brochado, 50 ctvs. Cartonado, 60 ctvs.
Em Chagrin, 1\$00, (correio mais 7 ctvs.).

Livrarias AILLAUD e BERTRAND

73, RUA GARRETT, 75—LISBOA

A' venda na «Livraria Espozendense»—Espozende.

LEIAM TODOS—SENHORAS! E HOMENS!

!!!DOIS ANSOMBROSOS INVENTOS CIENTIFICOS!!!

AMOSTRAS GRATIS

Não tendo insucessos e para que aqueles já iludidos com inefficazes especificos
anunciados para os mesmos casos, **forneccemos, de graça,** os nossos dois
preparados, a titulo de reclamo, para que se possa avaliar os seus surprehen-
dentes effectos. Quem nos remetter 100 reis receberá uma elegante caixinha de
«Creme Richard» (seu valor 200 rs.) com a maneira de o usar. De igual modo,
por 200 rs., enviamos meio frasco do «Talisman dos Cabelos» (seu valor 400 rs.)

N. B.—Estas importancias são unicamente para cobrir, em parte, as despe-
zas de correio, frascaria, embalagem, impressos, rotulos, etc.

OBSERVAÇÃO—So se recebe em pagamento vales postaes, outras ordens
ou estampilhas de continente da taxa de 25 rs.

O TALISMAN DO CABELO

de E. RICHARD, quimico-per-
fumista de Paris, é o melhor
tonico capilar!

E' o unico que faz nascer o cabelo
nos sitios onde tenha caido, impede a
queda e o branqueamento; extermia a
caspa (causa principal da calvicie) e
fortifica-o; promove o seu crescimento
desengordura-o e dá-lhe flexibilidade,
tornando-o expesso, brilhante e sedoso;
mantém a cabeça em irrepreensivel
asseio, perfuma-a agradavelmente, fa-
cilita e conserva o penteado.

Logo aos primeiros tempos de uso
se começa sentindo os seus prodigiosos
effectos.

PREÇO

Um frasco grande 800 rs. Pelo correio 900 rs.
Pelo correio 950 rs.
Contra reembolso (pagamento no acto
da recepção) 1\$030 rs.

O CREME RICHARD

Realisa e conserva a formosura
das senhoras novas; rejuve-
nesce e embeleza as de idade!

Torna a pele macia; lisa, alva e per-
fumada, livrando-a de fardas, panos,
pontos negros, fendas nos poitos, mãos
e labios, cieiro, vermelhidão e escamas
farinaceas; desenvolve, entija e arre-
donda os seios; encobre, de maneira
maravilhosa, os sinais de bexigas; fuma,
invisivelmente, o pé d'arroz, não em-
pastando, preserva a cutis da acção da
frio e calor.

E' usado, egualmente com vanta-
gem, contra cravos, feridas, etc. Con-
verte assito, por encanto, um rosto pa-
lido, anemico, e extremamente feio, em
formoso, adquirindo uma cor sadio,
d'um delicado setim e frescura.

PREÇO

Um boião grande 500 rs. Meio boião 300 rs.
Pelo correio mais 25 rs.
Pelo correio (registado) 75 rs.
Contra reembolso (pagamento no acto dan-
trega) respectivamente 720 e 520 reis.

Estes preparados não conteem substancias nocivas á saude.
Numerosos atestados comprovam o que afirmamos.

Pedidos a J. T. RACINE R. dos Douradores, 107, 2.º—LISBOA

Acaba de publicar-se

FOLCLORE de Figueira da Foz

Cardenado por M. Cardoso Martha
e Augusto Pinho

Repositorio completo das tradições
populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de
300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de
A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restaurado-
res, 20.

No Porto:

Livraria Portugueza—editora,
de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Ma-
chado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 96.

Em Espozende:

Livraria Espozendense, Editor
Rua Veiga Beirão, — 7 a 9.

Collecção Silva Vieira

TRADIÇÕES POPULARES,

VOCABULARIO E TOPONYMIA

DA

GUARDA

por

A. Gomes Pereira

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia
Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a
9—ESPOZENDE.

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares

dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folk-loristas
portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal..... 60

Estrangeiro.....1:00

Toda a correspondencia deve ser
dirigida á Empreza da Revista do
Minho ou ao seu director, José da
Silva Vieira,—ESPOZENDE.

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO

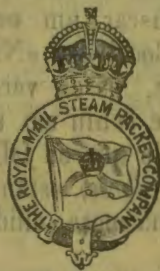
Muito melhorada e revista pelo au-
ctor, impressa em magnifico papel, com
perlo de 400 paginas

1\$000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e
Lisboa, e em casa do editor José da
Silva Vieira—Livraria Espozendense—
remetendo-se pelo correio a quem os
requisitar mediante a sua importancia
é mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

R. M. S. P. MALA REAL INGLEZA



Paquetes Correios a sahir de LISBOA

DESEADO em 12 de abril

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço de passagem em 3.ª classe de Lisboa
para o Brazil e Rio da Prata 46.50

AMAZON em 12 de abril

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro
Santos, Montevideu e Buenos Ayres
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa
para o Brazil e Rio da Prata 51.50

DARRO em 19 de abril

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da passag. em 3.ª cl. de Lisboa
para o Brazil e Rio da Prata 46.50

DESNA em 26 de abril

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa
para o Brazil e Rio da Prata 46.50

ARAGUAYA em 10 de maio

Para a S. Vicente, Pernambuco, Bahia,
Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o
Brazil e Rio da Prata 51.50

Todos os vapores desta Companhia costumam
atracar ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe es-
colher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso
recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

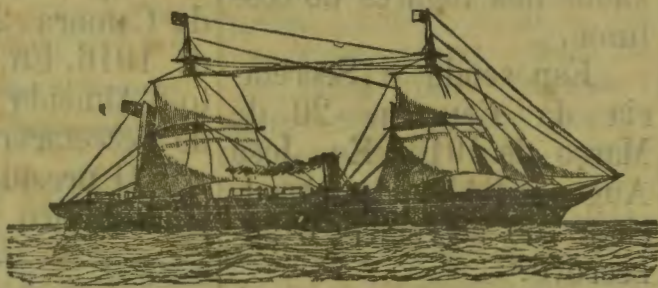
Ou aos Agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

PACIFICO

CARREIRA
QUINZENAL
DE
LEIXOES
E
LISBOA



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES

DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MON-
TEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente
em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e
LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.ª L.ª

KENDALL, PINTO BASTO & C.ª

Caes de Sodrè. 64

73—Rua Infante D. Henrique 1.º

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal